

Bresser e as Organizações Sociais

Evelyn Levy

Abertura do seminário: “25 Anos da Lei Federal 9637/1998 - Organizações Sociais(OSs) - Homenagem ao Prof. Bresser-Pereira”, 31 de outubro de 2023.

Bom dia a todas e a todos!

Nos idos dos anos 90, a sociedade brasileira havia conseguido registrar, em uma nova Constituição, seu desejo de superar as fortes injustiças e desigualdades sociais ainda presentes no país. Restava, porém, concretizar essas intenções. Vencida a instabilidade causada pela recorrente inflação, surgiu o ambiente para uma nova organização da administração pública.

Criado o MARE, coube ao Ministro Luiz Carlos Bresser Pereira liderar esse processo. Como sempre, buscava desenhar um Estado nacional desenvolvimentista, republicano e democrático.

Trazendo uma sólida formação em Direito, Administração, Ciência Política e Economia, já expressa em vários livros e artigos acadêmicos, com larga experiência e êxito na iniciativa privada e no desempenho de altas funções públicas, o Ministro Bresser concebeu o “Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado”.

Em um modelo aparentemente simples, Bresser conseguiu sugerir uma estrutura que ao mesmo tempo:

- fortalecesse o Estado,
- desse maior eficiência à prestação de serviços públicos,
- e estabelecesse relações contratuais e objetivas, baseadas em resultados acordados.

A criação da figura jurídica das **organizações sociais** visava transferir para entidades públicas não-estatais a implementação de serviços sociais e científicos.

O objetivo primordial era o de ganhar eficiência, por intermédio da maior flexibilidade e autonomia que o quadro legal – privado- permite.

Tratava-se de estabelecer uma parceria entre Estado e sociedade, ampliando inclusive a participação dessa através do controle social, por meio de conselhos de administração amplos e representativos.

Por outro lado, o modelo implicava a possibilidade de obter recursos adicionais para essas atividades, oriundos de fontes não governamentais.

A transparência se estabelecia como pressuposto dessa nova modalidade.

Desde o momento da publicação da lei 9637/98, o conceito se disseminou entre os entes da federação: hoje 20 estados adotam a figura das OSs no campo da saúde; no Estado de São Paulo, mais de 1000 equipamentos são gerenciados por OSs, em Minas Gerais e no Rio de Janeiro, mais de 100. Uma avaliação dos melhores hospitais públicos no país indicou que dos 40 primeiros, 35 são gerenciados por OSs.

No campo da Cultura, o modelo tem sido adotado com sucesso, tendo colaborado intensamente para a institucionalização desse setor.

A título de exemplo, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo/OSESP, cujas receitas, em 2006, provinham em 70% do contrato de gestão, passaram a somente depender dessa mesma fonte em aproximadamente 40%, a partir de 2016.

Há que se destacar igualmente a contribuição das OSs no campo da Ciência e Tecnologia, onde se registram notáveis conquistas, simbolicamente representadas pela obtenção da medalha Fields (equivalente ao Nobel, nessa área) por Artur Avila, integrante do Instituto de Matemática Pura e Aplicada/IMPA.

A efetividade das OSs justificou a adoção do modelo na criação do Centro de Bionegócios da Amazônia, na atual gestão.

Mas, o caminho não tem sido fácil e há ainda obstáculos a serem superados.

Por sugestão do Professor Cylon Gonçalves da Silva, primeiro diretor da primeira OS, a Associação Brasileira de Tecnologia Luz Síncrotron, e com o irrestrito apoio da Fundação Getúlio Vargas, nos juntamos- Marco Antonio Teixeira, Pedro Wongtschowski, Regina Pacheco e eu - para celebrar os 25 anos da Lei das OSs.

Nesses dois dias iremos fazer um balanço dessa experiência, a partir do olhar de uma pluralidade de atores.

O reconhecimento da relevância do tema e, acima de tudo, a admiração pela enorme contribuição que Bresser Pereira tem dado ao Brasil se traduziu no apoio dado tanto pelo Ministério da Gestão e Inovação, como pela imediata adesão de todos os painelistas convidados.

Esse é um reencontro para que avaliemos, festejemos e aperfeiçoemos o modelo de OSs. Mas é, acima de tudo um momento para homenagearmos o homem público que tem dedicado esforços diuturnos para tornar esse um país desenvolvido, socialmente justo, democrático e republicano.